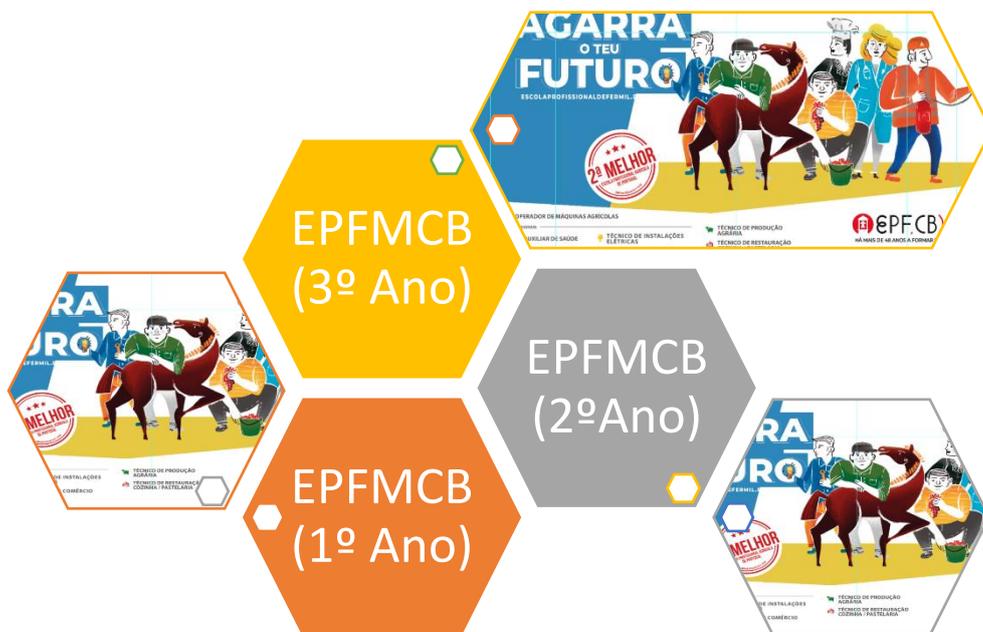
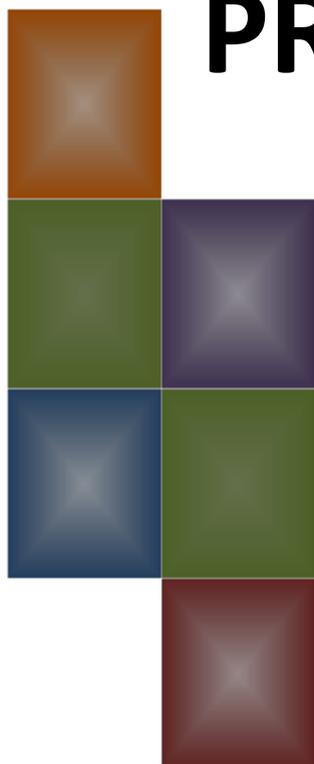


PROJETO EDUCATIVO



EPFMCB

Escola
Profissional
de Fermil
Molares, Celorico de Basto



AGARRA O TEU FUTURO

CEF – OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

CURSOS PROFISSIONAIS

TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

TÉCNICO DE GESTÃO EQUINA

TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO
COZINHA / PASTELARIA

TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

TÉCNICO COMERCIAL

Aprovado em Reunião do Conselho Pedagógico de 6 de Maio de 2020

Aprovado na Reunião do Conselho Geral de 27 de Maio de 2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. Apresentação da Escola breve enquadramento histórico	4
2.1. Caracterização Socioeconómica Local/Regional.....	5
2.2. A importância da EPFMCB na Região de Basto.....	6
2.3. Dinâmica da EPFMCB	6
2.4. A Experiência Acumulada da EPFMCB	6
2.5. Instalações	7
3. Diagnose da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto	10
3.1. Oferta Formativa.....	10
4. O Projeto Educativo.....	11
4.1. A Missão.....	11
4.2. A Visão	11
4.3. Os Valores	12
4.4. Objetivos Gerais do Projeto Educativo	12
4.5. Objetivos estratégicos	12
4.6. Estratégias.....	12
4.7. Estratégia de Educação para a Cidadania	13
4.8. Educação Inclusiva	13
4.9. Opções estruturantes de natureza curricular da Escola.....	14
4.10. Análise SWOT.....	14
5. Plano de ação do Projeto Educativo.....	16
6. Dinâmicas de Monitorização e Avaliação.....	26
7. Divulgação e Execução	26
8. A Escola e a Garantia de Qualidade	26
APÊNDICES	29
Apêndice 1.....	30
1. Exploração Agrícola.....	30
2. Relação Escola - Meio	31
2.1. Parceiros Internos e Externos /Stakeholders.....	31
2.1.1. Câmara Municipal de Celorico de Basto	31
2.1.2. Entidades parceiras na Formação em Contexto de Trabalho	31
2.1.3. Instituto Politécnico de Bragança.....	31
2.1.4. Regimento de Cavalaria (RC 6)	31

2.1.5. Grupo de saúde escolar da Centro de Saúde de Celorico de Basto	31
2.2. Projetos	31
2.2.1. Intercâmbios.....	31
2.2.2. Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	31
2.2.3. Parlamento Jovem.....	32
2.2.4. Club de Cavaquinhos	32
2.2.5. Club de Canoagem e Desporto Escolar	32
2.2.6. Melhoramento da Raça Maronesa (Raça Aotóctone).....	32
2.2.7. GIE - Club des Écoles	32
3. Atividades	33
3.1. Visitas de Estudo	33
3.2. Participação em Feiras, Mostras e Concursos	33
3.3. Atividades Desportivas	33
Apêndice 2.....	35
2.1. Estrutura Organizacional	35
2.2. Organograma	35
Apêndice 3.....	36
3. Recursos Humanos no ano letivo 2019/2020	36
3.1. Corpo Docente	36
3.2. Assistentes Técnicos e Administrativos	36
3.3. Alunos em 2019/2020.....	37

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é, tal como o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA), um instrumento de autonomia da Escola, de acordo com o estabelecido no Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 02 de Julho.

De acordo com o ponto n.º 1 do artigo 9º do decreto acima citado, o Projeto Educativo constitui um “documento que consagra a orientação educativa (...) da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos da administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais (...) a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O presente Projeto Educativo de Escola atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola e reforçando, não obstante todos os constrangimentos, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Para a sua reformulação teve-se em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º 137/2012.

Este documento orientador e estruturante tem, ainda, como base as prioridades definidas nas novas políticas para a educação, materializadas no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (homologação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), Despacho n.º 6173/2016 (Estratégia de Educação para a Cidadania), Despacho n.º 5908/2017 (Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular), Decreto-Lei n.º 55/2018 (estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens). Acresce, também, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva), os Relatórios de Avaliação Interna da Escola e a Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, que constitui a primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Tem, ainda, como principal linha orientadora a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos profissionais.

Na reformulação deste Projeto Educativo, por sermos um estabelecimento de Ensino e de Formação Profissional, regemo-nos também por princípios de procura constante de qualidade e de adaptação às necessidades do meio em que estamos inseridos. Assim, a nossa procura da Qualidade tem sido orientada pelos princípios do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), o qual foi instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009.

2. Apresentação da Escola breve enquadramento histórico

A Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto (EPFMCB), situa-se nas vastas Terras de Basto, definindo-se no seu horizonte como o encontro dos que procuram o saber em todas as suas aceções.

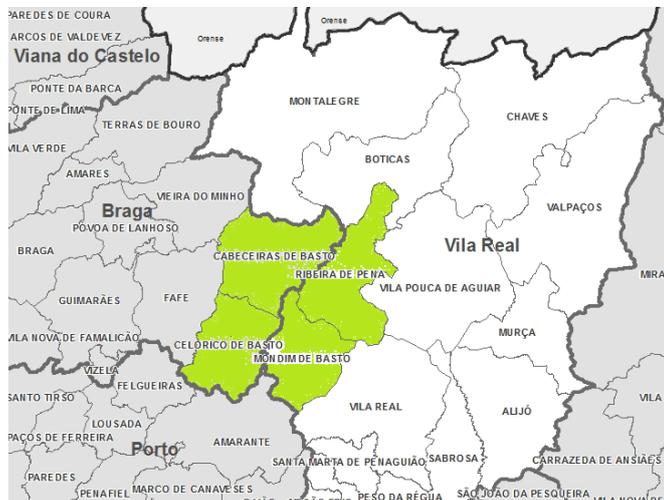
Percorrendo a sua longa história, compreende-se que a Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto tem vindo, desde a sua idealização em 1970, a fortalecer a Região em que se insere, tendo sido apelidada como “a mais importante fábrica da região de Basto” – nas palavras do Engenheiro Silva Nunes, aquando da fundação da Escola Agrícola, em 1972. Veio a estabelecer-se da forma como a conhecemos agora. A sua oferta educativa é hoje mais vasta, criando oportunidades de formação em áreas como a Agricultura, a Restauração, a Saúde, a Eletricidade e eletrónica, a Gestão Equina ou o Comércio.

Como Escola Profissional que se afirma, representa uma base fundamental e imprescindível do desenvolvimento local e regional, pois gera conhecimento e competências orientadas para os desafios do mundo atual. Designa-se, igualmente, como Instituição de Ensino responsável, adotando as práticas que melhor justificam a razão de se estar na Escola. – Os alunos vão para a Escola não à procura de serem modelados, de disciplina ou de simples reprodução de informação, que não os ajuda a pensar, mas antes para apreenderem competências que lhes permitam definir o seu destino, que os ajudem a questionar o mundo e

a pensar criticamente sobre o que lhe é apresentado, pois só assim poderão fazer as suas próprias escolhas. A Escola forma para a vida e essa é a nossa grande verdade.

A EPFMCB sabe que o momento que vivemos pressupõe uma especial e consciente reflexão crítica, sobretudo no que diz respeito às práticas e à própria ideologia do ensino, pois a escola gera grandes conhecimentos. Todos os que contribuem para o sucesso desta instituição compreendem que para o alcançar é necessário saber favorecer as expectativas dos que querem aprender e transformar os alunos que não ouvem e que por isso não aprendem, levando-os a experimentar, a serem o centro da sua própria aprendizagem, talvez assim comecem a ver, a ouvir e a aprender. A Missão da nossa escola inclui todos e tem o seu compromisso educativo alicerçado na qualidade de ensino e formação que tem provado ao longo da sua existência.

“...é importante valorizar o conhecimento escolar, no sentido do conhecimento poderoso, que constitui um meio incontornável de emancipação e de independência dos cidadãos, assim como de democratização, de coesão e de bem-estar das sociedades. É sobretudo para isso que as escolas servem e é também por isso que a sua importância não se devia questionar.”
 Domingos Fernandes, in *A Página da Educação*, 2009



2.1. Caracterização Socioeconómica Local/Regional

O Projeto Educativo (PE) da Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto (EPFMCB) tem na sua base estruturante a realidade socioeconómica regional (nomeadamente as características dos concelhos de: Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena).

É esta realidade que justifica o PE e que orienta o seu desenho. Com uma população que atualmente se situa nas 54 297 pessoas (dados do recenseamento de 2011), a Região de Basto, registou um decréscimo sistemático desde a década de 50, contando, então, 70014 pessoas, e enfrenta o conseqüente envelhecimento da população.

No que toca à instrução, regista-se ainda uma baixa percentagem da população com o ensino secundário.

Quanto aos setores, vincula-se a preponderância do setor primário na economia da região, com destaque para a agricultura (vitivinicultura), a agropecuária e a produção florestal. Apesar de já existirem explorações com alguma dimensão, a agricultura continua a ser rudimentar e destinada à subsistência das famílias. As tendências atuais da evolução apontam para a terciarização deste setor, marcada pelo aparecimento de novos serviços agro - rurais, a evolução das formas de organização produtiva e da comercialização, assim como o aumento do número de unidades de transformação de produtos ligados à agricultura.

Paralelamente, a melhoria das acessibilidades para esta região (via do Tâmega) viabiliza a industrialização progressiva do concelho, à semelhança do que acontece nos concelhos vizinhos. A criação de zonas industriais proporciona o aparecimento de pequenas e médias empresas e a conseqüente diversificação de atividades.

Para além destas, a área do turismo, que engloba o turismo rural, o agroturismo e o turismo de habitação, tem ganho relevância enquanto atividade económica. De facto, a região de Basto, pelas suas características geográficas, históricas e pela sua riqueza patrimonial, potencia um turismo de qualidade, que dá resposta crescente a um mercado cada vez mais exigente.

2.2. A importância da EPFMCB na Região de Basto

A escola insere-se, portanto, num meio em que a maioria da população evidencia um baixo nível de instrução e qualificação. Para além disso, a oferta de formação destinada a jovens ou adultos é escassa, assim como a oferta de emprego, dificultando a inserção na vida ativa. Ao qualificar este público para o mercado de trabalho e ao facilitar a sua inserção profissional, esta instituição de ensino procura contribuir para impulsionar o desenvolvimento económico e social da região e refrear o êxodo rural e a emigração que se intensificaram nos últimos anos.

Neste contexto, é indispensável uma oferta formativa, com capacidade de proporcionar aos jovens da região o prosseguimento de estudos de nível secundário através de uma formação profissional atrativa, única via alternativa à entrada precoce de mão-de-obra desqualificada no mercado de trabalho regional. É fundamental, ainda, que os jovens oriundos de famílias carenciadas, que nas suas zonas de residência não têm qualquer oferta de formação, tenham a possibilidade de usufruir de condições de transporte, habitação (residência escolar) e alimentação numa escola profissional implantada na região. É de notar, ainda, que os alunos oriundos de um tecido socioeconómico como o da Região de Basto (baixa escolarização e baixos rendimentos dos progenitores, altas taxas de abandono escolar e baixo nível de valorização da formação escolar) têm mais possibilidades de sucesso educativo em Comunidades Escolares pequenas e quando inseridos numa formação com carácter profissionalizante, logo mais prático, onde se pode concretizar um acompanhamento personalizado, do que em Comunidades Escolares muito numerosas, onde este tipo de acompanhamento é impraticável.

2.3. Dinâmica da EPFMCB

A dinâmica da EPFMCB, assenta na sua Estrutura Organizacional (Apêndice 2) na organização de iniciativas formativas, ligadas à cultura e tradições do meio, que estimulam a participação da comunidade envolvente criando forte interação entre as instituições locais e regionais, e aproximando os diferentes grupos sociais. Assim, os programas de formação sucessivos que a escola tem operacionalizado têm sido veículo do próprio projeto educativo. Neste contexto, é fundamental que esta dinâmica tenha continuidade, quer pela necessidade de se formarem jovens capazes de, autonomamente, serem catalisadores de desenvolvimento integrado dos meios rurais, quer para não defraudar as expectativas geradas no meio pela forte dinâmica da escola e pela entrada no mercado de trabalho dos quadros já formados.

A escola relaciona-se, de forma privilegiada, com inúmeras instituições da região com quem tem protocolos, havendo participação ativa destas e de inúmeras empresas nos eventos e nos Júris das Provas de Aptidão Profissional.

A EPFMCB é, em si própria, um espaço privilegiado de formação profissional nas áreas em que tem trabalhado, tendo potencialidades e valências a muitos outros níveis, nomeadamente no que concerne à possibilidade de, no futuro, continuar a diversificar a sua oferta formativa, de acordo com as necessidades de formação que forem surgindo, mantendo, no entanto, a sua matriz de vocação agrícola e de desenvolvimento rural.

Este facto é fundamental na medida em que estas condições permitem que toda a formação seja realizada no contacto permanente e direto com a realidade da região.

2.4. A Experiência Acumulada da EPFMCB

Ao longo dos quase 50 anos da sua existência - fez 48 anos em abril de 2020, a Escola desenvolveu e formou um conjunto muito significativo de recursos humanos qualificados, tendo experiência acumulada nas áreas de formação a que se dedica. Este dinamismo tem sido inúmeras vezes catalisador das infraestruturas e valências existentes, construídas de forma a cumprirem um papel de relevo na atividade pedagógica. Esta experiência significativa de formação, e o conhecimento profundo do contexto onde se desenvolve a formação (escola, concelho, região - ao nível social, cultural, empresarial e comercial), permite a todos levar a cabo a melhor articulação e coordenação de atividades e iniciativas. A exploração agrícola, o edifício central, e os recursos humanos existentes têm operacionalizado os sucessivos programas de formação com sucesso e credibilidade, sendo inúmeros os jovens que passaram pela escola e que hoje têm as suas explorações, os que estão a trabalhar na área de formação, e os que

prosseguiram estudos no ensino superior na área de formação. Além disso, existe atualmente, fruto desta história de interação com o meio, uma ligação muito forte com as instituições regionais, que já vai além da própria formação escolar, passando pela organização e participação noutros eventos com impacto socioeconómico relevante, no que concerne ao desenvolvimento regional, e que representam uma mais-valia para a formação dos alunos.

2.5. Instalações

Caracterização dos Recursos Físicos/Instalações - O edifício da EPFMCB, inaugurado em 2005, caracteriza-se pela sua modernidade, espaços amplos, luminosidade, boas acessibilidades (rampas de acesso e elevador), estando rodeado por múltiplos espaços verdes.

Salas	<p>Dispõem de mobiliário novo, incluindo quadros de porcelana e/ou quadros negros, quadros interativos e videoprojectores. Todas as salas têm aquecimento.</p> <p>A EPF, CB dispõe de laboratórios equipados de forma a proporcionar aos seus alunos uma sólida formação prática, de acordo com a forte componente experimental que caracteriza os cursos profissionais.</p>
Laboratórios	<p>Situam-se no edifício principal e dividem-se em quatro espaços diferentes: Laboratório de Agricultura, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia/ Microbiologia e Laboratório de Informática.</p> <p>Os Laboratórios são utilizados como suporte para aulas e projetos desenvolvidos na escola.</p>
Auditório	<p>O espaço nobre da escola situa-se no edifício principal, junto à Biblioteca escolar, e dispõe de 180 lugares, um palco, uma cabine de controlo e uma cabine de tradução simultânea.</p>
Biblioteca Escolar	<p>Situa-se numa sala do edifício principal e foi concebida como um centro multimédia, disponibilizando aos seus utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, utilização e produção da informação em diferentes suportes, desempenhando um papel central na aquisição e desenvolvimento de competências de informação e na formação de leitores.</p> <p>Está aberta a toda a comunidade escolar, alunos, docentes e funcionários da Escola, bem como aos elementos do Centro de Formação de Basto e a todos os formandos a ele adstritos.</p> <p>Enquanto espaço educativo por excelência, a Biblioteca assume quatro funções essenciais: informativa, educativa, cultural e recreativa.</p> <p>Os objetivos da Biblioteca Escolar encontram-se, por conseguinte, subordinados ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do processo de ensino/aprendizagem e da cultura, e correspondem a serviços básicos de uma biblioteca escolar no apoio ao desenvolvimento do Projeto Educativo.</p>
Cantina	<p>Está apetrechada com equipamento moderno, fornecendo almoço e jantar e ainda pequeno-almoço e lanche para os alunos em regime de internato.</p>

2.5.1. Outros Espaços

A escola dispõe ainda de outros espaços, tais como: Bar; Sala de professores; Sala de Associação de Estudantes; Gabinete de Psicologia; Gabinete Médico; Gabinete do Pessoal não Docente; Gabinetes de Trabalho dos Professores; Sala de atendimento aos Encarregados de Educação; Pavilhão Gimnodesportivo e Oficina de Eletricidade.

Edifício Administrativo

No edifício administrativo funcionam os Serviços de Administração Escolar e o Centro de Formação, integrando ainda os seguintes espaços, Sala de Reuniões, Sala de Formação e Arquivo.

Edifício da Restauração

A EPF,CB está, presentemente, equipada com uma unidade de restauração, para a mesma área de formação e equipada com excelentes condições de trabalho, para os formadores e formandos. Será utilizada para a formação e para o serviço externo à comunidade da região.

Exploração Agrícola

A exploração agrícola desta escola tem uma área total de 24,30 hectares. Parte desta área (3,12 ha) é ocupada com edifícios de apoio à atividade e incultos: armazém, hangar de máquinas, oficinas e vacaria. A área da quinta é ocupada por 8,05 hectares de vinha, 1,80 hectares de quivis e 11,33 hectares com forragens para a alimentação do efetivo pecuário.

A exploração agrícola é uma exploração moderna, dotada de equipamentos sofisticados, que permitem aumentar a eficiência, reduzindo a mão-de-obra, conciliando o seu objetivo pedagógico com a obtenção de receitas para fazer face aos múltiplos investimentos necessários. Pretende-se assim: Ministar aos alunos o ensino das atividades ligadas à agropecuária, indústrias alimentares, floresta e ambiente; permitir a organização de cursos ligados às atividades rurais, promovendo a qualificação e a especialização de técnicos rurais; colaborar com a agricultura regional e contribuir para o aperfeiçoamento técnico da agricultura da região. **Apêndice 1**

Oficina e Parque de Máquinas

Estão situados em anexos convertidos para o efeito, neles se fazem pequenas reparações e manutenção de máquinas e alfaia agrícolas. Servem igualmente de espaço de apoio às aulas de mecanização agrícola e de mecânica. **Apêndice 1**

Adega

Ocupa uma área do hangar das máquinas, convertida para o efeito. Dispõe dos equipamentos necessários à vinificação (cubas para armazenamento, desengaçador, prensa elétrica. Na adega vinifica-se e engarrafa-se o vinho da Escola, comercializado com a marca “Souto Grande” (nas variedades Verde Branco, Verde Rosado e Espumante Rosé). **Apêndice 1**

Vacaria

É constituída por animais de raça frísia para produção de leite. Ocupa um edifício retangular, construído há cerca de 35 anos. Dispõe ainda de uma sala de ordenha. É um espaço onde se procura valorizar o bem-estar animal. **Apêndice 1**

Estufas

Viveiros florestais, boxes para equinos e jardins, são espaços que se destinam, preferencialmente, ao apoio às aulas práticas. **Apêndice 1**

A residência para estudantes e professores é constituída por dois edifícios para o seu alojamento no período de aulas e com boas condições de habitabilidade, sendo importante para o desenvolvimento do nosso Projeto Educativo a sua permanência nas nossas instalações.

3. Diagnose da Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto

3.1. Oferta Formativa

A oferta formativa deve procurar estar sempre diretamente relacionada com as necessidades da região e, seguidamente, com a da comunidade que serve. Assim, seguindo a orientação da política educativa dos últimos anos letivos, em que a EPFMCB tem tido uma oferta formativa vasta e diversificada, pretende-se proporcionar aos jovens formação profissional qualificante em todos os níveis de ensino para os quais este estabelecimento de ensino for mandatado. Em todos estes casos, o ensino e a formação que for ministrada contribuirá para o desenvolvimento pessoal e social do público-alvo que a procurar, para a qualificação da mão-de-obra da região e de toda a comunidade, através da sua entrada no tecido produtivo e do desenvolvimento de mecanismos de interligação com o tecido social e empresarial. Neste contexto, e equacionando as transformações das políticas sociais, económicas, financeiras e ambientais sempre em constante mutação, a escola estará sempre aberta à facultação de formação em várias áreas do “Saber” e para diferentes níveis de formação, preservando sempre a sua génese de instituição de formação na área agrícola:

CURSO	ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	621 – Produção Agrícola e Animais	Técnico/a de Produção Agropecuária
CURSO PROFISSIONAL DE GESTÃO EQUINA	621 – Produção Agrícola e Animais	Técnico/a de Gestão Equina
CURSO PROFISSIONAL DE RESTAURAÇÃO COZINHA/PASTELARIA	811 – Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Restauração Cozinha/Pastelaria
CURSO PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	522 - Eletricidade e Energia	Técnico/a de Instalações Elétricas
CURSO PROFISSIONAL DE SAÚDE	729 - Saúde	Técnico Auxiliar de Saúde
CURSO PROFISSIONAL DE COMERCIAL	341 - Comércio	Técnico de Comercial
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	621 - Produção Agrícola e Animal	Operador/a de máquinas Agrícolas

Os Cursos Profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4).

A sua organização contempla três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica, constituídas por um conjunto de disciplinas estruturadas de forma modular.

A estrutura modular/UFCD, constitui uma estratégia de organização da formação de um modo flexível, tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização da

escola e das práticas pedagógicas. Parte-se do conceito de módulos/UFCD, como unidades de aprendizagem autónomas que, integradas num todo coeso, permitem a cada um dos alunos adquirir um conjunto de capacidades através de experiências ou atividades de aprendizagem.

Os Cursos Profissionais Técnicos e os Cursos de Educação e Formação utilizam, na componente de formação técnica/tecnológica, os referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), constituída por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD). Tendo por referência o Sistema Nacional de Qualificações, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro, pretende-se que os cursos profissionais, que conferem um nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações, desenvolvam o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações, instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior.

A portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto regulamenta a oferta dos Cursos Profissionais, concretizando a execução dos princípios enunciados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, visando proporcionar aos alunos uma formação profissional inicial e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, com vista ao prosseguimento de estudos e ou à inserção no mercado de trabalho.

Do Plano Curricular dos Cursos Profissionais fazem ainda parte a Formação em Contexto de Trabalho e a realização de uma Prova de Aptidão Profissional. Esta assume-se como um projeto centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno, em estreita ligação com os contextos de trabalho, sendo realizada sob a orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do terceiro ciclo) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 1,2 e3). A sua organização contempla três componentes de formação: sociocultural, científica, tecnológica e prática.

Estes cursos incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho à semelhança dos Cursos Profissionais.

4. O Projeto Educativo

À luz da legislação em vigor, um instrumento fundamental do reforço de autonomia das escolas, este Projeto Educativo privilegia a construção e afirmação da identidade da escola perante a comunidade educativa e perante o exterior. Neste sentido, a formulação da Missão, da Visão e dos Valores, enquanto elementos referenciais da ação desta Escola e orientadores do seu relacionamento com a comunidade, adquire especial importância no processo de elaboração do Projeto Educativo:

4.1. A Missão

Projetar a EPFMCB a nível local, nacional e internacional, enquanto escola profissional e de desenvolvimento rural de referência, através do reforço da ligação ao tecido económico-produtivo, da qualidade do serviço educativo que presta à comunidade e, também, do sucesso da integração no mundo do trabalho dos seus diplomados, num quadro de concretização fiel do seu Projeto Educativo de Escola e de cada um dos Planos Anuais de Atividades do mandato.

4.2. A Visão

Contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, do conhecimento e humanos.

Ao situar-se no centro de uma região tipicamente rural a Escola tem visado ser local de cultura, de cidadania e de desenvolvimento integral da pessoa humana, bem como polo dinâmico de desenvolvimento local e regional através de um Projeto Educativo contextualizado. Assume, desta forma, a diferença, afirmando-se pela construção de uma autonomia cultural, pedagógica e administrativa. A Escola passou a ser fundamental na educação e formação de

uma camada jovem exigente no que diz respeito às diversas áreas nas quais se aposta: agrária, comercial, restauração, saúde e de eletricidade.

4.3. Os Valores

Em termos axiológicos, a Escola tem como missão preparar os nossos alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos, conscientes e responsáveis, tendo por base valores como o Respeito, a Liberdade, a Igualdade, a Justiça, a Democracia, a Tolerância, o Conhecimento, a Consciência Cultural e Ambiental e a Responsabilidade Social. Pensamos que, desta forma, estaremos a preparar cidadãos aptos a contribuir, meritoriamente, para a sociedade em que se inserem e para o desenvolvimento da comunidade. Visando a prossecução do delineado na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a nossa Missão, a nossa Visão e os nossos Valores são os eixos orientadores de comportamentos e decisões. É desta forma que estaremos a preparar a integração das gerações vindouras para uma intervenção ativa na comunidade, para uma convivência plural e democrática, respeitadora da diferença e promotora da inclusão, do bem-estar e da saúde individual e coletiva e defensora da justiça e da equidade que se constituem, também, como bases para a construção da nossa Estratégia de Cidadania.

4.4. Objetivos Gerais do Projeto Educativo

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, espera contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, na vertente humana e na do conhecimento.

Ao situar-se no centro de uma região tipicamente rural, a escola tem visado ser local de cultura, de cidadania e de desenvolvimento integral da pessoa humana, bem como polo dinâmico de desenvolvimento local e regional através de um Projeto Educativo contextualizado. Tem assumido a diferença, afirmando-se através da construção de uma autonomia cultural, pedagógica e administrativa. A escola passou a ser fundamental na educação e formação de uma camada jovem exigente no que diz respeito às diversas áreas nas quais apostamos: Agrária, Comercial, Eletricidade, Restauração e Saúde e outras que provavelmente venham a ser consideradas pela Escola, Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e Serviços de Educação.

4.5. Objetivos estratégicos

A Implementação deste Projeto Educativo tem como objetivos estratégicos:

I - Melhorar o sucesso escolar e educativo

II - Promover uma educação inclusiva

III - Promover a integração no mundo do trabalho / prosseguimento de estudos IV - Educar para a Cidadania

V - Promover a formação dos recursos humanos

VII - Desenvolver práticas de gestão e liderança democrática

4.6. Estratégias

- Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, facilitando a aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Prevenir a desistência e o abandono escolar.

- Incentivar e valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.

- Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.

- Envolver as famílias e os Encarregados de Educação na vida da Escola.

- Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

- Promover um maior intercâmbio Escola/Meio.

- Implementar uma cultura de monitorização e avaliação sistemática das práticas educativas, capaz de promover a reflexão entre os vários atores educativos e a (re) orientação do trabalho pedagógico para a consecução das metas que nos propomos atingir.

4.7. Estratégia de Educação para a Cidadania

Tal como referido na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular em cada escola, na tentativa de responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI. Com efeito, questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade estão na ordem do dia, cabendo à Escola criar o ambiente propício à aprendizagem, ao desenvolvimento de competências e à mobilização de múltiplas literacias.

É neste contexto que a Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, assume como missão do seu Projeto Educativo a promoção de uma cidadania ativa, inovadora, empreendedora, responsável, solidária, informada, na expectativa de preparar os alunos/formandos para enfrentarem os desafios de um mundo global e em constante mudança. Nesta medida, o seu plano de ação visa o sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos, no respeito pela sua diversidade e pela inclusão e equidade.

Tal como preconizado pela ENEC, a Estratégia da Educação para a Cidadania da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, dá forma a uma cultura escolar que se exprime, por um lado, através das atitudes, dos valores, das rotinas, das práticas quotidianas, dos princípios e dos procedimentos adotados ao nível global da escola e, por outro, ao nível da sala de aula. O sucesso da implementação desta estratégia está intrinsecamente ligado à cultura da escola e às oportunidades dadas aos alunos para se envolverem na tomada de decisão, nomeadamente ao nível das especificidades e realidades locais.

4.8. Educação Inclusiva

De acordo com a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem **a inclusão**, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa e, tendo já em conta a Lei 116/2019, de 13 de setembro, que constitui a primeira alteração, por apreciação parlamentar ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, a Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, atende às necessidades da comunidade e defende a inclusão e o acesso ao ensino e formação de todos os cidadãos.

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, pautar-se-á,, sempre, por princípios educativos de inclusão de todos os elementos da comunidade em que se insere, respeitando a ética e os princípios e valores que se encontram na sua génese. Aposta, também, na implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem positivamente a sua ação, adaptando sempre as suas práticas educativas ao público-alvo que a procura, proporcionando uma educação e formação de qualidade, direcionada para a preparação de indivíduos, com formações diferenciadas, capazes de serem colocados em áreas de trabalho necessitadas de técnicos especializados.

Sendo esta uma escola inclusiva, onde todos aprendem de diversas formas e em situações distintas, dentro e fora da sala de aula, preparar-se-ão os alunos para trabalharem de forma colaborativa envolvendo-se nas atividades, tendo o cuidado de criar um ambiente familiar e próximo, adotando rotinas e hábitos de sã convivência com professores, funcionários, família, amigos e restantes colaboradores e parceiros da Escola.

Os professores comprometer-se-ão a envolver os alunos nas atividades, a garantir o sucesso, a procurar soluções para os problemas que forem surgindo e, em conjunto, promover a conclusão da sua formação, abrindo-lhes a porta para novas etapas de crescimento pessoal.

O Gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e o Gabinete de Apoio ao aluno (GAA), trabalharão de perto com os Diretores de Turma para dar resposta a eventuais problemas que naturalmente vão surgindo nesta faixa etária, mas muito especialmente com alunos que apresentam necessidades educativas de carácter especial, precisando de um tratamento diferenciado. Este documento orientador ditará que o Conselho de Turma procederá à concertação de estratégias que permitam aos alunos ter um acompanhamento individualizado, facilitando a sua integração no grupo-turma, a sua convivência com todos os elementos da comunidade escolar e o seu sucesso escolar.

Todos os Projetos de Educação e Formação dinamizados pela Escola, para Escola e para toda a Comunidade terão por base o desenvolvimento integral de uma Consciência Social que permitam a todos os alunos adquirir e sedimentar ideias, atitudes, valores que lhes possibilitem construir a sua personalidade, tendo por base princípios sólidos de Cidadania tais como solidariedade, respeito, igualdade, equidade, empenho, criatividade, entre outros, sem que se note discriminação ou segregação de qualquer espécie e auxilie, portanto, na formação de Cidadãos integros e capazes de contribuir positivamente para a sociedade em que se inserem, valorizando e assimilando, desta forma, todos os Saberes: o Saber Ser, o Saber Estar, o Saber Fazer, o Saber Pensar e, resumindo, o Saber Viver.

4.9. Opções estruturantes de natureza curricular da Escola

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, confere autonomia às escolas para poderem adotar soluções adequadas ao contexto em que se inserem e às necessidades específicas dos alunos, nomeadamente dispondo de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista ao trabalho interdisciplinar.

Cabe à escola tomar as principais decisões a nível curricular e pedagógico que considera essenciais para que os seus alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, no sentido de promover o sucesso escolar e combater o abandono, serão adotadas as seguintes opções curriculares:

- **Recurso a Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- **Flexibilização curricular** até 25% das disciplinas das componentes Sociocultural e Científica do 3º ano do curso Profissional Técnico de Agropecuária (2019/2020), que se irá alargar aos outros anos/cursos, faseadamente, nos anos letivos seguintes.
- **Cidadania e Desenvolvimento** - desenvolve-se transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, devendo ser mobilizados os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

O trabalho será desenvolvido em formato de projeto englobando disciplinas de todas as componentes (sociocultural, científica e técnica) e, sempre que possível, todas as disciplinas do currículo.

4.10. Análise SWOT

A seguinte análise, denominada de Análise SWOT (S-Strengths=Forças; W-Weaknesses=Fraquezas; O-Opportunities=Oportunidades; T-Threats=Ameaças) pretende ser uma técnica de planeamento estratégico e aplicada no processo de autoavaliação e ao Quadro EQAVET. Esta análise, é sempre utilizada para auxiliar na identificação dos pontos fortes/fracos, das áreas de melhoria e das ações estratégicas necessárias para potenciar o sucesso dos alunos e aplicada ao Projeto Educativo

		POSITIVOS	NEGATIVOS
		PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES	PONTOS FRACOS/FRAGILIDADES
Ambiente Interno		Recursos humanos especializados	Taxa de Abandono Escolar
		Equipamentos específicos de qualidade	Taxa de Absentismo
		Grande proximidade e interação com o meio	Dificuldade em trazer os Encarregados de Educação à escola
		Gabinete de Apoio ao Aluno	Desvalorização, por grande parte dos alunos, do elenco de disciplinas que integra a componente sociocultural dos Cursos Profissionais
		Centro de Formação: CFAE de Basto	Ausência de hábitos e métodos de trabalho e de estudo
		Grande número de ex-alunos (diplomados) a trabalhar nas grandes explorações, empresas locais/regionais e comércio local	Falta de recurso a estratégias pessoais de aprendizagem
		Crescente número de ex-alunos a frequentar instituições de ensino superior	Dificuldades em realizar, por iniciativa própria e com autonomia, tarefas relacionadas com pesquisa, tratamento e produção de informação, em qualquer suporte
		Dimensão adequada ao tipo de formação e público-alvo	Reduzido posicionamento crítico face ao percurso escolar e a grandes temas da atualidade
		Exploração agropecuária polivalente e de área considerável, e com dimensão empresarial na produção de vinho, leite e fruta	Reduzida participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da Escola devido à inexistência de Associação de Pais e Encarregados de Educação
		Existência de equipamento e instalações técnicas específicas para a atividade agropecuária/formação prática	Dificuldade em avaliar a inserção dos alunos no mercado de trabalho após a conclusão do curso
		Larga experiência nas áreas de formação de ensino profissional	Responsabilidade dos alunos no que toca ao seu processo de aprendizagem
		Subsídios para a formação dos alunos	Dificuldades em estabelecer atividades de coadjuvação
	Trabalho colaborativo	Problemas de indisciplina	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS/CONSTRANGIMENTOS
Ambiente Externo		Satisfação dos empregadores	Não autorização de financiamento de cursos
		Certificação EQAVET	Rede de transportes públicos
		Novas parcerias	Baixa taxa de natalidade
		Diversificação da atividade económica da região	Duplicação da oferta formativa na região
		Reconhecimento externo	Taxa de Conclusão do ciclo de formação
		Necessidade formativa da região	Decréscimo demográfico
	Empregabilidade, embora precária	Empregabilidade precária e sazonal	

	Parcerias nacionais e internacionais	Baixa procura dos cursos das áreas de leção da escola
	Relações privilegiadas com a comunidade local e instituições locais e regionais	Não autorização para colocação de pessoal técnico especializado que vai sendo necessário
	Qualidade ambiental e paisagística	Segurança rodoviária
		Nível socioeconómico e habitacional dos pais
		Ausência de alguns técnicos, nomeadamente, professor do ensino especial, assistente social, suscetível de apoiarem os alunos em situações problemáticas, a nível curricular, sócio-afetivo, e de estabelecer ligações entre a Escola e diferentes serviços comunitários
Instabilidade do corpo docente		
	Grande número de módulos em atraso	

5. Plano de ação do Projeto Educativo

Para que os objetivos acima apontados sejam concretizados e melhoria dos resultados da análise Swot e do Quadro EQAVET, é necessário que sejam adotadas estratégias orientadas para o Perfil do Aluno do séc. XXI.

Partindo dos objetivos estratégicos definidos e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar, assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados objetivos específicos e, para cada um deles, ações estratégicas.

Os objetivos específicos tiveram a sua origem nos objetivos estratégicos apresentados. Na sua formulação procurou-se que fossem avaliáveis, que pudessem ser atingidos no período de tempo de vigência do projeto e com os recursos disponíveis, que constituíssem um desafio para a comunidade, que fossem relevantes, cobrindo todas as áreas, e que apresentassem a devida consistência. A operacionalização destes objetivos passará pelo Plano Anual de Atividades, documento onde se enfatizarão os projetos que irão promover a sua consecução.

Para cada Objetivo foram delineadas várias Metas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos Específicos, Ações Estratégicas a desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS I - Promover o Sucesso Escolar e Educativo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
1.1 - Melhorar os resultados académicos reduzindo o Abandono Escolar e o Absentismo. Diminuir o número de módulos em atraso.	- Identificar e sinalizar precocemente alunos com dificuldades e encaminhar para a equipa multidisciplinar.	Taxa de conclusão. (indicador 4 EQAVET)	Taxa de sucesso (> = 84,5%) até 2020 e aumentar 0,25% em todos os anos seguintes; Reduzir o número de alunos que terminam o curso após o final do ciclo avaliativo; Aumentar o nº de aulas coadjuvadas/turma; Diminuir o número de ocorrências disciplinares; Diminuir o número de reincidências disciplinares; Diminuir o número de módulos em atraso no final dos 10 ^{es} e 11 ^{es} anos.
	- Planear e implementar práticas pedagógicas a partir dos interesses dos alunos, com o uso dos recursos e das tecnologias disponíveis na escola e na comunidade.	Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras.	
	Reforçar as coadjuvações nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.	Número de turmas com aulas coadjuvadas.	
	Divulgar/Implementar estratégias de atuação direcionadas para a melhoria dos comportamentos dos alunos.	Número de medidas corretivas e / ou sancionatórias, por aluno, ao longo do curso. (indicador 4 EQAVET) Número de reincidências após a aplicação de uma medida corretiva e/ou sancionatória.	
	Criar momentos de recuperação de módulos nas pausas letivas.	Número de módulos em atraso / aluno. (indicador 4 EQAVET)	
Atribuir anualmente prémios de mérito escolar premiando o esforço, a dedicação e o empenho, encorajando os alunos a apostar na sua formação e atenuar as dificuldades económicas dos agregados familiares.	Número de alunos candidatos aos prémios de mérito (superação de dificuldades, trabalhos académicos de excelência e desenvolvimento de iniciativas exemplares de solidariedade social).	Existência de pelo menos um candidato a cada um dos prémios de mérito.	
1.2 Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo no processo de aprendizagem.	Facilitar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.	Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos.	Aumentar o número de projetos interdisciplinares desenvolvidos por curso/turma.
	Concretizar e divulgar os resultados de projetos pedagógicos de âmbito local e outros de âmbito nacional e internacional.	Número de artigos publicados em jornais e revistas onde se divulguem as atividades desenvolvidas na escola.	

	Envolver os alunos na definição/discussão das atividades a ser integradas no PAA.	Número de atividades desenvolvidas pela escola em função da sugestão dos alunos.	Pelo menos 1 atividade por curso foi sugestão dos alunos.
1.3 Valorizar a dimensão formativa da avaliação.	Fomentar a diversificação das metodologias, privilegiando a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas, com vista à autonomia do aluno.	Diversificação de instrumentos de avaliação utilizados (grelhas de avaliação).	Utilizar, pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes em cada módulo/UFCD.
1.4 Promover e valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.	Fomentar a cultura de troca de experiências entre professores.	Intervisão / Coadjuvação / Trabalho de Projeto.	Todos os professores participam em pelo menos um projeto interdisciplinar ao longo do ano letivo.
	Facilitar dinâmicas de trabalho pedagógico que envolvam trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar por parte das equipas educativas. Criar Domínios de Autonomia Curricular (DAC), com base na metodologia de trabalho de projeto, recorrendo a uma organização do horário das turmas que permita o trabalho de projeto interdisciplinar.	Definição de critérios de elaboração dos horários dos docentes que prevejam o trabalho colaborativo entre docentes; Existência de tempo letivo no horário das turmas e dos respetivos docentes para DAC.	- Todas as equipas educativas têm 1h semanal em comum para trabalho pedagógico; No ano letivo 20/21, concretizar o DAC em 2 horas semanais nas turmas do 12º ano; em 21/22, às turmas de 10º e 11º ano.
	Reforçar a articulação entre a Biblioteca Escolar e os departamentos/cursos no desenvolvimento de uma estratégia de flexibilização curricular.	Nº de atividades de articulação planificadas entre a biblioteca e os Departamentos /Cursos / Conselhos de Turma / Ano.	- Pelo menos uma atividade em articulação com a Biblioteca Escolar/curso/ano
1.5 Prevenir a desistência e o abandono escolar.	Conhecer as motivações/opções dos alunos no início de cada ciclo.	Número de alunos que se sentem muito motivados para a frequência do curso; Taxa de abandono e desistência; (indicador 4 EQAVET). Percentagem de alunos em situações de risco familiar / social / de abandono encaminhados para as entidades competentes;	- Aumentar a taxa de motivação dos alunos para o curso que frequentam ao longo do percurso formativo; Diminuir 1,0% da taxa de abandono e desistência em cada ano letivo; - Apoiar 100% dos alunos
	Identificar atempadamente os alunos que se encontram em situação de risco.		
	Encaminhar e acompanhar os alunos, em situação de risco de abandono, por equipa multidisciplinar.		
	Implementar tutorias.		
	Prestar apoio social aos alunos em risco de desistência por falta		

	<p>de condições económicas.</p> <p>Sinalizar situações de risco de abandono e negligência por parte dos Pais/EE e comunicação às entidades competentes.</p>	<p>Percentagem de alunos intervencionados no âmbito da Equipa Multidisciplinar, decorrente da avaliação efetuada após a sinalização. (indicador 4 EQAVET)</p>	<p>sinalizados em risco de abandono;</p> <p>- Presença dos Pais/Encarregados de Educação em todas as reuniões da Equipa Multidisciplinar para que forem convocados;</p> <p>- Aumentar os contactos presenciais dos Encarregados de Educação em 1%</p>
1.6 - Envolver as Famílias e Pais / Encarregados de Educação.	<p>Corresponsabilizar os Pais / Enc. de Educação pela assiduidade dos filhos/educandos.</p> <p>Promover o envolvimento Pais / Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Envolver os Pais / Encarregados de Educação na vida da Escola, promovendo a sua corresponsabilização, valorizando os seus saberes, contributos e envolvendo-os nas tarefas educativas dos seus educandos.</p> <p>Apelar à participação dos Pais / Encarregados de Educação nas iniciativas promovidas</p> <p>Incluir os Pais / Encarregados de Educação, sempre que se justifique, na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.</p>	<p>Taxa de contactos dos Diretores de Turma com os Pais/Encarregados de Educação;</p> <p>Taxa de presenças dos Pais / Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma; Taxa de participação dos Pais / Encarregados de Educação nas atividades promovidas; Presença dos Pais / Encarregados de Educação nas reuniões da Equipa Multidisciplinar.</p>	

OBJETIVO PRIORITÁRIO II - Promover uma Educação Inclusiva

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
2.1 Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.	Sensibilizar o pessoal docente e não docente para a importância da educação inclusiva.	Número de ações de sensibilização para a educação inclusiva.	100% do pessoal docente e não docente participa nas ações de sensibilização para a educação inclusiva.
	Criar condições para a adequação do processo educativo à educação inclusiva.	Número de alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e que obtêm sucesso.	Os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem têm uma taxa de sucesso igual ou superior à média.
	Dinamizar o Centro de Apoio ao Aluno (CAA) enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.	Natureza das atividades desenvolvidas no CAA. (indicador 4 EQAVET)	Funcionamento do CAA durante todo o horário letivo.
	Assegurar uma educação inclusiva e, conseqüentemente, a diferenciação pedagógica para todos os alunos, através da flexibilização do currículo.	Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos no DAC.	Flexibilização de até 25% do currículo do 12º ano do Curso de Agropecuária em 2020/21 e alargamento aos restantes cursos nos anos seguintes.

OBJETIVO ESTRATÉGICO III - Promover a Integração no Mundo do Trabalho / Prosseguimento de Estudos			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
3.1 Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos ex-alunos	Reforçar a relação da escola com empresas, instituições e projetos de referência.	Protocolos com empresas para realização da FCT.	Aumentar em 0,5% o número de parcerias estratégicas com entidades externas. Aumentar em 1% o número de alunos e entidades que dão o seu testemunho.
	Promoção de parcerias com empresas para o desenvolvimento técnico e científico.		
	Envolver as empresas/entidades parceiras nas atividades da escola.	Número de atividades realizadas em parceria com entidades externas.	
3.2 Adequar o perfil do aluno ao local de FCT (Formação em Contexto de Trabalho), tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade	Divulgar a bolsa de competências dos alunos finalistas no <i>website</i> da escola.	Bolsa de competências.	Divulgar anualmente na página da escola a bolsa de competências de todos os alunos que terminaram o curso; Aumentar em 5% o número de ofertas de emprego divulgadas na página da escola. Aumentar em 1% a taxa de colocação no mercado de trabalho; Aumentar 5% a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso; Aumentar a taxa de satisfação das entidades empregadoras.
	Divulgar as ofertas de emprego no <i>website</i> da escola.	Número de ofertas de emprego divulgadas na página da escola.	
	Divulgar a oferta do ensino superior relativa aos cursos de carácter profissionalizante e/ou relacionados com os cursos da escola.	Número de atividades desenvolvidas (PAA).	
	Participar em feiras/Mostras de divulgação da oferta formativa		
	Auscultar os <i>stakeholders</i> na construção da oferta formativa ajustada às necessidades do mercado de trabalho. Promover a realização de seminários/encontros entre empresas e alunos.	- Taxa de colocação; (indicador 6a EQAVET) - Taxa de satisfação dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas. (indicador 6b EQAVET)	
3.3 Atualizar e monitorizar os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho	Promover práticas de acompanhamento dos alunos após a conclusão do Curso, com vista a conhecer o impacto da Escola no seu percurso de vida.	Registo dos contactos com os alunos. (indicador 6a EQAVET)	Acompanhar (contactar) 100% dos alunos que concluíram o curso, conhecendo o percurso profissional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO IV - Educar para a Cidadania

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
4.1 Promover a participação ativa dos jovens.	Incentivar a elaboração/participação de/em projetos intra e extraescolares.	Número de alunos que elaboram projetos; Número de projetos em que os alunos participam.	Aumentar o número de alunos que participam em projetos extracurriculares; Diversificar as atividades desenvolvidas pela AE; Fazer uma reunião de Delegados /Período; Aumentar o número de parcerias e protocolos estabelecidos;
	Reforçar o papel da Associação de Estudantes para que os Alunos se possam agregar e desenvolver atividades da sua iniciativa.	Grau de intervenção da Associação de Estudantes na vida da Escola.	
	Promover a participação dos alunos em ações de solidariedade.	Número de ações de solidariedade em que os alunos participam.	
	Promover a realização de assembleias de delegados de turma.	Número de reuniões de Delegados.	
4.2 Dinamizar atividades que promovam o exercício de uma cidadania mais consciente.	Desenvolver atividades de sensibilização destinadas aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.	Número de parcerias e protocolos que viabilizem e / ou reforcem o Projeto de Educação Sexual de Turma (PES) e a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.	Realização de pelo menos um projeto / turma / ano; Aumentar a taxa de participação dos alunos em projetos no âmbito da cidadania; 100% dos alunos têm avaliação positiva nos parâmetros avaliados no domínio das atitudes e valores; Realização de pelo menos um projeto/turma/ano.
	Desenvolver de modo sistemático e intencional atividades que permitam aos alunos fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões.	Número de projetos / atividades desenvolvidas / dinamizados.	
	Desenvolver mecanismos de intervenção que propiciem aos alunos o desenvolvimento de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.		
	Transmitir valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente.	Critérios Gerais de avaliação.	
	Valorizar na avaliação das aprendizagens do aluno o trabalho de livre iniciativa incentivando a intervenção no meio escolar e na comunidade.	Critérios de avaliação.	
			Obtenção de “Bom/Muito Bom” nos parâmetros “Desenvolvimento Pessoal e Autonomia” e “Bem-Estar Saúde e Ambiente” por 5% dos alunos da Escola.

4.3 Promover um maior intercâmbio Escola / Meio.	Propor práticas pedagógicas que envolvam agentes e espaços externos à escola, relacionando a aprendizagem com o território.	Participação em concursos / projetos / feiras / eventos na comunidade local.	Identificar todas as iniciativas que envolvam o intercâmbio Escola/meio envolvente.
	Valorizar a cultura local na qual a escola está inserida.	Visitas / Projetos.	
	Criar ações específicas para integrar a comunidade local nos projetos da escola.	PAA.	
	Fomentar o intercâmbio e a divulgação de experiências pedagógicas, participando em projetos europeus (ERASMUS+). Desenvolver ações com vista ao envolvimento da Escola em ações transnacionais, destinadas quer a alunos, quer a professores e/ou outros profissionais da Escola.	Projetos ERASMUS+ apresentados. Projetos com escolas europeias	Em 2022, a Escola deve ter apresentado, pelo menos, uma candidatura a um programa de mobilidade, no âmbito do ERASMUS +. Desenvolver projetos em parceria com escolas europeias no âmbito das relações internacionais existente entre a EPFMCB e França.

OBJETIVO ESTRATÉGICO V - Valorização dos Recursos Humanos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
5.1 Incentivar a formação como valorização profissional.	Promover a formação contínua e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente com base nas necessidades reais da Escola.	Nº de pessoas que frequentam as formações propostas pela Escola.	Aumentar o número de professores/funcionários que frequentam formações.
	Promover formação para os recursos humanos sobre a educação inclusiva, Flexibilidade Curricular e Cidadania e Desenvolvimento.	Nº de participantes em ações sobre a temática da educação inclusiva.	100% do pessoal docente e não docente fará formação na temática da educação inclusiva.

OBJETIVO ESTRATÉGICO VI – Desenvolver Práticas de Gestão e Liderança Democrática			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
6.1 Promover o papel das lideranças intermédias na gestão pedagógica.	Promover a partilha de responsabilidades pelos líderes intermédios (Reuniões periódicas entre DC/CD; DC/DT; Direção/DC; Direção/CD; Direção/CDT)	Nº de reuniões realizadas ao longo do ano letivo.	Reunir, pelo menos, uma vez por período; Publicação anual de um relatório de atividades; Cumprimento das competências previstas no RI.
	Divulgar (relatórios de atividade desenvolvida e memorandos/síntese das reuniões)	Relatório de atividade.	
	Promover o compromisso das lideranças intermédias docentes e não docentes com o Projeto Educativo	Relatório de atividade; PAA.	
	Fomentar a delegação de competências nas estruturas intermédias, garantindo um maior envolvimento na tomada de decisões.		
6.2 Melhorar a participação da Comunidade Educativa na tomada de decisão	Promover práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes.	Número de alunos/docentes/não docentes que apresentam sugestões de melhoria.	São apresentadas, pelo menos, 10 sugestões de melhoria ao longo do ano letivo; Reunir com os representantes de pais/EE pelo menos 2 vezes por ano; Mais de 50% dos inquiridos consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos;
	Promover encontros regulares com representantes de Pais/Encarregados de Educação.	Número de sugestões de melhoria apresentadas; Número de reuniões de representantes de Pais / Encarregados de Educação.	
	Promover a realização de inquéritos de satisfação aos alunos.	Grau de satisfação dos alunos.	
	Promover a realização de inquéritos de satisfação aos Encarregados de Educação.	Grau de satisfação dos Pais / Encarregados de Educação.	
	Promover a realização de inquéritos de satisfação às entidades parceiras.	Grau de satisfação das entidades parceiras.	
6.3 Consolidar uma cultura de autoavaliação de uma escola que procura a excelência	Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização e de autoavaliação das atividades e medidas implementadas	Relatórios de autoavaliação	Relatório final no final do ano letivo.
	Adotar medidas e estratégias de melhoria que reflitam as conclusões da monitorização e da autoavaliação	Planos de ação (EQAVET) e Planos de melhoria	Obtenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET.

6. Dinâmicas de Monitorização e Avaliação

O Projeto Educativo (PE) é um plano que prevê as orientações estratégicas da Escola, com vista à consecução das metas e objetivos identificados como prioritários para a Escola. Assim sendo, é fundamental definir dinâmicas de monitorização e avaliação que permitam (re)orientar a ação para as metas estipuladas.

O processo de autoavaliação do PE é da responsabilidade de todos os elementos da escola sob a coordenação da equipa de autoavaliação designada para o efeito.

À equipa de autoavaliação compete:

- Elaborar o referencial de autoavaliação do PE;
- Criar os instrumentos de monitorização de execução e dos impactos das diferentes ações estratégicas elencadas no PE;
- Zelar pela sua aplicação periódica (final de cada período escolar);
- Analisar os resultados recolhidos trimestralmente,
- Sinalizar situações preocupantes de desvios face às metas traçadas;
- Realizar, de forma faseada e de acordo com o referencial de autoavaliação, uma avaliação mais holística e focalizada dos impactos da execução do PE na melhoria dos processos e dos resultados educativos;
- Efetuar um relatório de processo anual com base na informação recolhida trimestralmente;
- Elaborar um plano de melhoria;
- Efetuar um relatório de produto sobre a execução do PE no final da vigência deste.

Aos responsáveis pela implementação das estratégias referidas no PE compete sugerir formas concretas de operacionalização das estratégias que constam no PE, aplicar trimestralmente os instrumentos de monitorização criados pela equipa de avaliação interna, analisar os dados recolhidos no ponto anterior e sugerir alterações e reorientações à ação sempre que as estratégias aplicadas não se revelem eficazes na consecução das metas.

A todos os elementos da comunidade educativa compete colaborar ativamente na recolha de dados, salvaguardando-se, neste processo, todos os procedimentos éticos que preservem a identidade individual de cada um.

Ao Conselho Pedagógico compete dar parecer sobre os relatórios anuais produzidos pela equipa de autoavaliação.

Ao Conselho Geral compete aprovar os referidos relatórios e sugerir eventuais alterações e propostas de melhoria, de forma a assegurar a consecução das metas previstas.

7. Divulgação e Execução

A validação do Projeto Educativo em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral é precedida de uma consulta à comunidade educativa.

Uma vez que este documento define a política e a estratégia educativa da escola, este trabalho participado parece fundamental para o documento poder ser refletido e apropriado por todos e de todos se colher contributos.

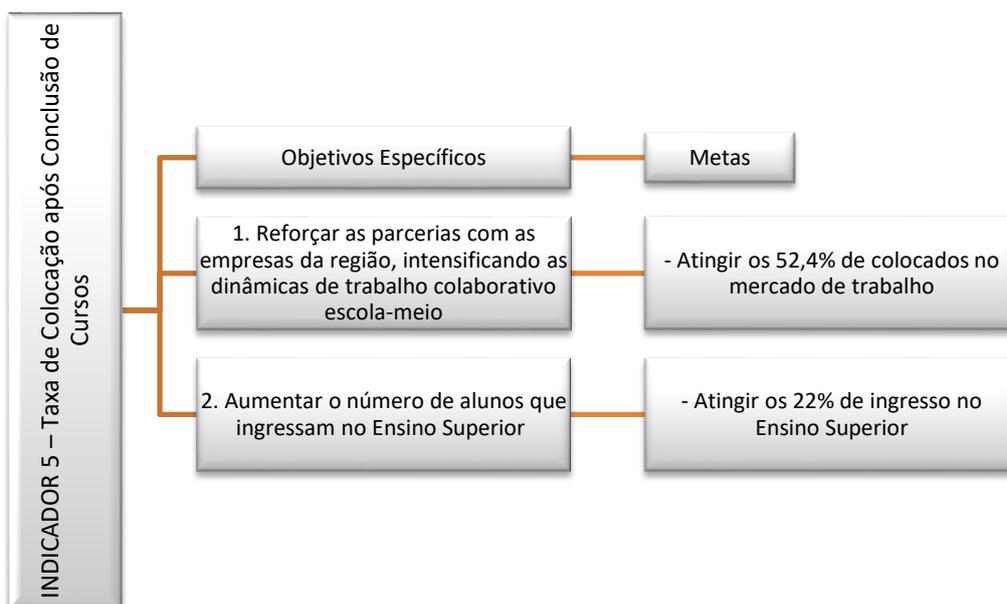
Os relatórios de avaliação serão disponibilizados à comunidade educativa.

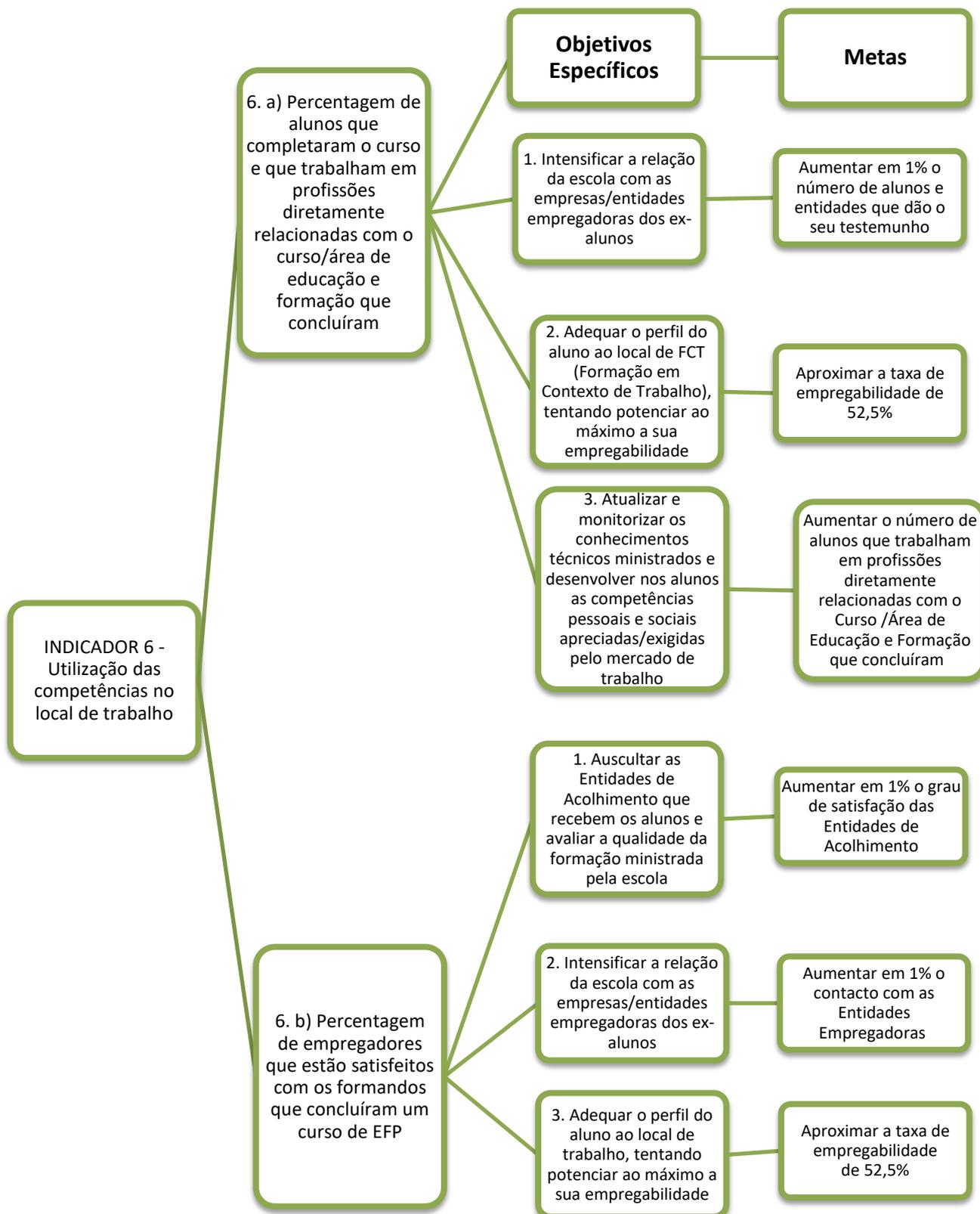
O Projeto Educativo da Escola estará disponível *online* na página da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto.

8. A Escola e a Garantia de Qualidade

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.

Por via da publicação do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, é da competência da ANQEP, I.P. promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos das escolas profissionais, e certificá-los como sistemas EQAVET. Para a implementação do Quadro EQAVET, serão considerados os seguintes indicadores e objetivos específicos:





APÊNDICES

Apêndice 1

1. Exploração Agrícola

A Superfície Agrícola útil é ocupada com culturas ao ar livre, culturas em estufa, e áreas sociais distribuídas do seguinte modo:

GRUPO DE CULTURAS		ÁREA	CULTURAS / CASTAS
CULTURAS AO AR LIVRE	Culturas Temporárias (Arvenses)	7 ha	Milho forragem e pastagens.
	VINHA	Cordão guyot – 6,18 ha Cruzeta – 2,82 ha	Castas Brancas: Alvarinho, Loureiro, Trajadura, Arinto, Fernão Pires Castas Tintas: Espadeiro
	ÁREA SOCIAL	2,74 ha	Edifício Escolar, Restaurante Pedagógico, Pavilhão Desportivo, Edifício Administrativo, Residências, Vacaria e Hangar de Máquinas.
	POMAR	1,54 ha	Produção de Kiwis.
CULTURAS Protegidas	HORTÍCOLAS	0,16 ha	Alface, tomate, pimento, pepino e feijão- verde (de acordo com o plano de exploração).
Áreas arborizadas	<i>Floresta</i>	0,11 ha	Povoamento misto

No Setor Pecuário, exploram-se em regime semi-intensivo cerca de 64 animais de raça Holstein Frísia, numa vacaria com sala de ordenha e estábulo. A capacidade da vacaria é de cerca de 30 animais em produção e os restantes em recria.

O leite produzido é vendido à empresa Agros e uma parte destina-se ao consumo interno (transformação).

A Escola dispõe ainda de uma pequena manada de três vacas de raça Maronesa para o melhoramento da raça através de um programa genético. Ovelhas da raça autóctone Churra Galega minhota para produção de carne e cerca de 15 galinhas das raças autóctones Pedrês, Amarela, branca e vermelha para produção de ovos e carne.

No Setor de Transformação, produz-se os seguintes produtos: vinho verde (Souto Grande Branco e Rosado), Espumante (Souto Grande Branco e Rosado) e compotas de Kiwi.

2. Relação Escola - Meio

2.1. Parceiros Internos e Externos /Stakeholders

Constituem o Quadro de Parceiros (*Stakeholders*) Internos da Escola Profissional de Fermil as seguintes entidades: Conselho Geral, o Diretor e a Direção da Escola, O Conselho Pedagógico, as Equipas de Avaliação Interna da Escola (Grupo Coordenador de Autoavaliação e Equipa EQAVET), o Conselho Administrativo, Diretores de Turma, Diretores de Curso, os docentes e formadores, o Pessoal Não Docente, os Alunos/Formandos, os Encarregados de Educação, a Biblioteca Escolar.

No que se refere aos parceiros/*Stakeholders* externos a Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto tem contado com a colaboração de vários e de atividades em várias áreas. Estas parcerias servem, entre muitas outras situações para proporcionar aos alunos da Escola possibilidades de locais para Formação em Contexto de Trabalho e para lhes abrir o horizonte no que se refere a oportunidades de trabalho futuro na área da sua formação. Para conhecer a identificação completa destes Parceiros/*stakeholders* e a sua contribuição para o processo de aprendizagem e formação dos nossos formandos, consultem-se os Quadros de Identificação dos *Stakeholders* da EPFMCB.. Dentro destes quadros de parcerias destacamos:

2.1.1. Câmara Municipal de Celorico de Basto

A autarquia é um dos principais parceiros e mantém com a escola uma parceria que permite uma articulação perfeita no que se refere à Formação em Contexto de Trabalho, Atividades Culturais e Desportivas, e apoio aquando das visitas de escolas congéneres provenientes da Europa.

2.1.2. Entidades parceiras na Formação em Contexto de Trabalho

De modo a concretizar os objetivos da Formação em Contexto de Trabalho, nos Cursos Profissionais e no Curso de Educação e Formação, são estabelecidos, anualmente, protocolos de colaboração/contratos com entidades que permitem aos alunos contactar com o mundo do trabalho e adquirir experiência profissional.

2.1.3. Instituto Politécnico de Bragança

A Escola, mantém com a Escola Superior Agrária de Bragança, uma parceria, no que se refere ao acesso ao Ensino superior.

2.1.4. Regimento de Cavalaria (RC 6)

A EPFMCB tem como parceiro o Regimento de Cavalaria nº 6 em Braga com o qual articulamos atividades de restauração.

2.1.5. Grupo de saúde escolar da Centro de Saúde de Celorico de Basto

No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, a escola conta com a colaboração das enfermeiras do Grupo de Saúde Escolar com as quais desenvolve diversos trabalhos na área da saúde e da sexualidade.

2.2. Projetos

2.2.1. Intercâmbios

A escola participa em intercâmbios internacionais que privilegiam as áreas de formação afins aos cursos lecionados, o que proporciona aos alunos o contacto com outras culturas e realidades. Estes intercâmbios ocorrem através de parcerias comunitárias. Como resultado destes contactos tem sido possível proporcionar aos alunos a realização de um período de Formação em Contexto de Trabalho em instituições/empresas no estrangeiro. Para professores, a Escola mantém também intercâmbios de mobilidade que lhes permite contactar com outras escolas/empresas.

2.2.2. Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

Através do despacho interno de 27 de setembro de 2006, do Secretário de Estado da Educação, foram identificadas cinco temáticas prioritárias de intervenção junto dos alunos:

- a) Alimentação e atividade física;
- b) Consumo de substâncias psicoativas;

- c) Sexualidade;
- d) Infeções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA;
- e) Violência em meio escolar.

De modo a abranger estas temáticas, a Equipa do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual tem como principais finalidades:

- Fomentar o empenho na promoção de estilos de vida saudáveis no ambiente escolar;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- Proporcionar formação a nível de pais, encarregados de educação, docentes, não docentes e alunos;
 - Proporcionar um ambiente de boa convivência, motivador e respeitador das diferenças, favorecendo o diálogo, aumentando o grau de satisfação da população escolar e desenvolvendo o prazer de estar na escola;
 - Prevenir comportamentos de risco (tabagismo, alcoolismo, toxicod dependência, VIH/SIDA);
 - Promover o espírito de solidariedade;
 - Melhorar a interação de todos os intervenientes no processo educativo, incentivando ao diálogo e à participação de todos os membros da Comunidade Educativa.

2.2.3. Parlamento Jovem

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República dirigida a estudantes dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Culmina com a realização de duas sessões nacionais na Assembleia da República: uma destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; outra destinada aos alunos do ensino secundário.

A escola inscreve-se anualmente nesta iniciativa que tem como objetivos:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões.

2.2.4. Clube de Cavaquinhos

O Clube de cavaquinhos é um projeto de música popular, criado em 2010, com o objetivo de proporcionar aos alunos momentos de interesse artístico e reforço da Cidadania e desenvolvimento quer sócio/afetivo, cognitivo/linguístico e psicomotor.

2.2.5. Clube de Canoagem e Desporto Escolar

A Escola proporciona dentro do Desporto Escolar, a prática de canoagem, levando os nossos alunos a interessarem-se pela prática da modalidade. Dentro do Desporto escolar disponibiliza igualmente Atividade Interna e Externa, em regime individual ou de grupo, que proporciona também o desenvolvimento dos seguintes valores: Sustentabilidade por ser ecologicamente correto; Sinergia por permitir a integração e a cooperação e Equidade pelo desenvolvimento igualdade e da imparcialidade.

2.2.6. Melhoramento da Raça Maronesa (Raça Autóctone)

Este projeto inclui o melhoramento da Raça Maronesa em parceria com a Associação da Raça Maronesa e a participação dos alunos do Curso de Produção agropecuária. Tendo como finalidade a participação nos concursos regionais da raça.

2.2.7. GIE - Club des Écoles

Associação das Escolas Profissionais Francesas, produtoras de vinho com sede em Bordéus no Campus de Talence. Somos parceiros e representamos 0,4% das vendas do grupo.

3. Atividades

3.1. Visitas de Estudo

A Escola organiza, planeia e acompanha visitas de estudos, que são solicitadas quer por empresas, quer por outras escolas, de todos os níveis de ensino. Estas visitas podem, quando solicitado, incluir a participação em oficinas, ou percursos pela quinta.

3.2. Participação em Feiras, Mostras e Concursos

A escola participa em várias feiras/mostras e concursos de carácter técnico-pedagógico e/ou de divulgação, nacionais ou internacionais.

Destacam-se, assim, as Mostras e Feiras:

- Mostra da Educação - um fórum de apresentação dos projetos das escolas do concelho de Celorico de Basto que pretende divulgar a oferta formativa das escolas do concelho e, ao mesmo tempo, divulgar ofertas do ensino superior aos alunos;
- Feiras de Orientação Vocacional realizadas pelas escolas dos concelhos da área de influência da Escola;
- Qualifica - Feira Educação, Formação, Juventude e Emprego (realização anual na Exponor);
- Agrosemana e Agrolympics - Feira Agrícola do Norte organizada pela Agros;
- Feiras Agrícolas (Agrobraga, Trofa e Ponte de Lima);
- Participação na Europeia *Wine Championship*;
- Participação em evento da Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes,
- Participação no evento UVVA – Universo dos Vinhos Verdes de Amarante;
- Organização da Festa das Camélias do Concelho de Celorico de Basto;
- Organização da Feira Regional de Santa Catarina e concurso de gado leiteiro e autóctone.
- Campeonato das Profissões do Worldskills nas profissões de cozinha e pastelaria;
- Participação nas feiras de vinícolas organizadas pelo GIE – Groupe d'intérêt économique.

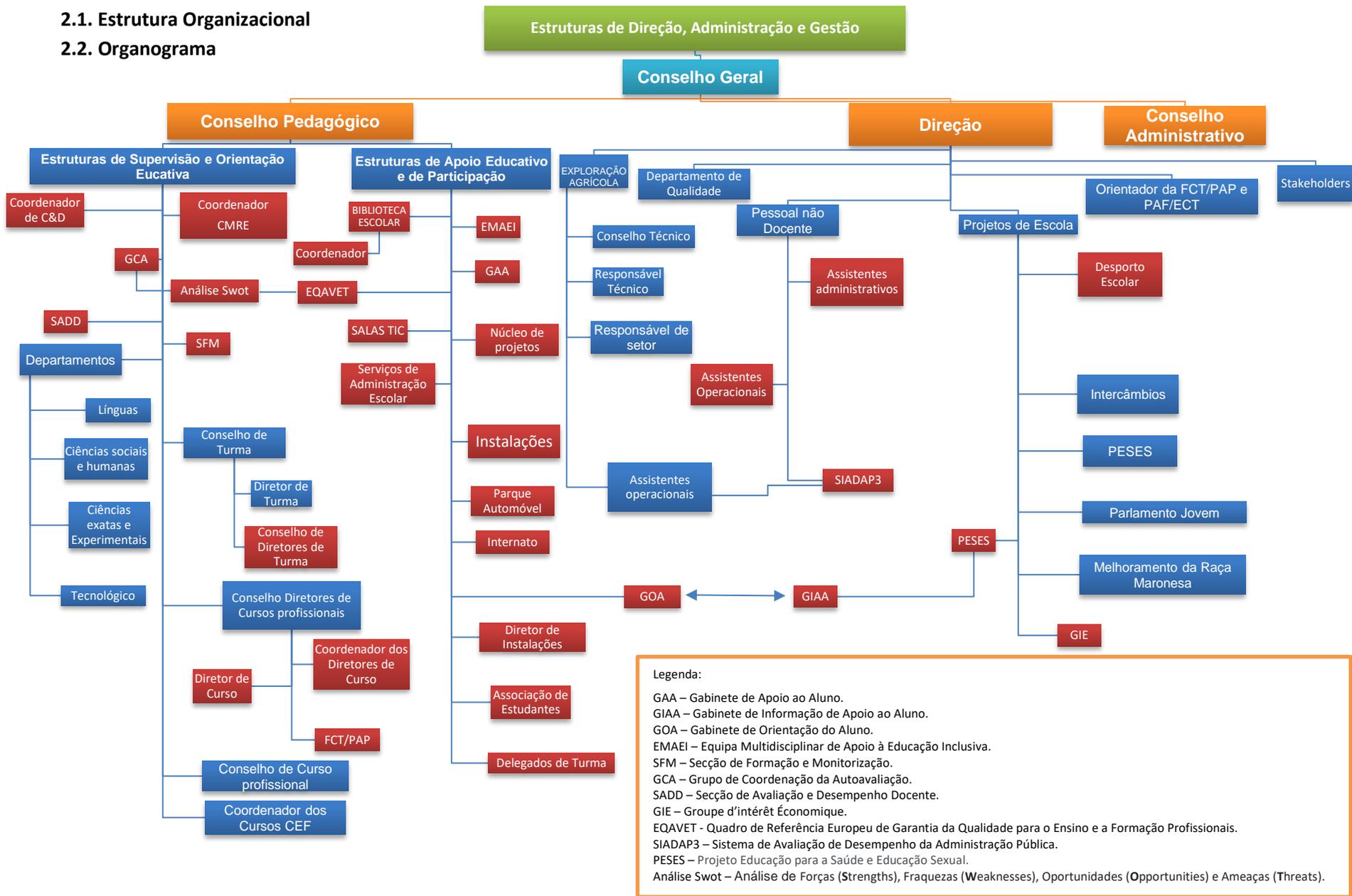
3.3. Atividades Desportivas

A Escola participa, todos os anos, no Encontro Desportivo de Escolas Profissionais Agrícolas, com uma equipa em ambos os géneros, nas modalidades propostas pela entidade organizadora, participa ainda nas atividades desportivas realizadas anualmente e integradas no Desporto Escolar, tanto as de âmbito local, como as de Regional e Nacional.

Apêndice 2

2.1. Estrutura Organizacional

2.2. Organograma



Apêndice 3

3. Recursos Humanos no ano letivo 2019/2020

3.1. Corpo Docente

O corpo docente é atualmente constituído por 36 professores. No que diz respeito à idade do corpo docente, 11 % dos professores tem mais de 60 anos, 30,5 % entre 50 e 60 anos, 52,7% tem entre 40 e 50 anos e 5,8% tem menos de 40 anos.

Os docentes da escola estão agrupados em três departamentos curriculares: Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Matemática e Ciências Experimentais.

A Escola contrata anualmente técnicos especializados dos setores profissionais para a lecionação de módulos/disciplinas das componentes técnicas dos cursos profissionais.

Para desenvolver a sua ação educativa, a Escola estabelece protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que lhe permitem colocar os alunos em Formação em Contexto de Trabalho e concretizar o seu Projeto Educativo.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES	GRUPO DE DOCÊNCIA	Nº DE DOCENTES	TOTAIS
DEPARTAMENTO I: LÍNGUAS	300	3	8
	330	3	
	320	2	
DEPARTAMENTO II: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	290	1	8
	400	1	
	410	2	
	430	2	
	620	2	
DEPARTAMENTO III: MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	500	2	20
	510	1	
	520	1	
	540	1	
	550	2	
	560	5	
	997	8	

3.2. Assistentes Técnicos e Administrativos

A Escola conta com a colaboração de 26 funcionários, entre assistentes administrativos e assistentes operacionais, sendo que 53,8 % são do género feminino. Do total, 15,4% tem menos de 40 anos; 80,7 % têm entre 40 e 59 anos e 3,9 % tem mais de 59 anos.

Estes assistentes estão divididos pelas categorias: Assistentes Operacionais (AO), 69,3%; Assistentes Administrativos, 30,7 %.

De entre todas as competências que são atribuídas aos Assistentes Operacionais, salienta-se o trabalho desenvolvido, nomeadamente na colaboração com os docentes nos trabalhos práticos da exploração, quer no campo, quer nas oficinas. É também muito importante a ajuda que estes prestam no acompanhamento dos alunos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

O apoio aos alunos dado pelos Assistentes Operacionais vai para além das horas de funcionamento das aulas, uma vez que os alunos que se encontram na residência entram na escola pela manhã, onde tomam o pequeno almoço e só voltam a sair depois do jantar.

Em 2019/2020 a escola obteve autorização para contratar um psicólogo por 18 horas semanais. As suas funções serão:

- Colaborar na definição e monitorização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem no âmbito da Educação Inclusiva;
- Acompanhar os alunos que se encontram ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018;
- Prestar apoio psicopedagógico;
- Intervir em situações de urgência/risco junto de alunos, famílias, docentes e não docentes;
- Orientar os alunos no percurso escolar e pós escolar.

3.3. Alunos em 2019/2020

Os alunos que frequentam a escola são maioritariamente do género masculino. A escola tem neste ano letivo (2019/2020), na oferta formativa, 5 Cursos Profissionais de nível de qualificação 4 (Ensino secundário) e 1 Curso de Educação e Formação – Operador de Máquinas Agrícolas). A maioria dos alunos frequenta os Cursos Profissionais, 95%, e 5% frequenta o 9º Ano CEF OMA.

ALUNOS POR CONCELHO

